

SUICÍDIO ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES E SEUS PRINCIPAIS FATORES

Aline da Cruz Marques
Gabriela Martins Kracker
Laíz Isadora Paranhos
Samanta Katerine Burgardt
Domingos Luiz Palma¹

RESUMO

O suicídio é uma das causas de mortes que tiveram um aumento considerável nos últimos 15 anos, principalmente entre jovens e adolescentes. Este índice tem sido alarmante no cenário mundial, os dados são assustadores. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é apresentar os possíveis fatores que podem justificar o aumento do índice de suicídio entre jovens e adolescentes. A classificação da metodologia desta pesquisa quanto ao método define-se como dedutiva, quanto ao nível classifica-se como descritivo, e o delineamento compatível ao estudo é o bibliográfico. Os instrumentos de coleta de dados foram feitos por meio de livros e artigos. A técnica de análise e interpretação dos dados classifica-se como qualitativa. Os resultados mais relevantes levam aos principais fatores que contribuíram para o aumento do suicídio nos últimos 15 anos, sendo que 96,8% dos casos de suicídio estão relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias. Com esses números, o suicídio encontra-se entre as três principais causas de morte em indivíduos com idade entre 12 e 29 anos no mundo. O estudo identificou outros fatores como a pandemia, e também o avanço da tecnologia, trazendo uma liberdade maior aos adolescente e jovens ao usar essa tecnologia para o uso excessivo de redes sociais, jogos violentos e aplicativos de filmes e séries.

Palavras-chave: Suicídio; Jovens e adolescentes; Fatores.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é uma fatalidade social que no decorrer dos anos vem-se aumentando significativamente no mundo nos últimos 15 anos, entretanto houve-se um crescimento alarmante no Brasil entre os anos de 2014 e 2019, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de suicídio dobrou neste período principalmente entre jovens e adolescente. Levantamento de dados se referindo ao mundo, o número de suicídio entre jovens e adolescente teve um aumento considerável nos últimos 15 anos, trazendo assim muita preocupação em como tratar essa fatalidade. Em regra, o pensamento suicida surge quando o indivíduo se sente incapaz de lidar com determinadas situações, tendo em vista a morte como seu único recurso. Esse evento afeta indivíduos de diferentes classes sociais, identidades de gênero, orientações sexuais e origens (Martins, 2022; Delgado, 2021).

¹ Docente da UCEFF. E-mail: domingos@uceff.edu.br.

Profissionais da saúde alertam que não há uma “receita”, para identificar seguramente se uma pessoa está vivenciando uma crise suicida, nem se tem uma tendência suicida. Entretanto, um indivíduo em sofrimento pode dar certos sinais, que devem chamar a atenção de seus familiares e amigos próximos, sobretudo se muitos desses sinais se manifestam ao mesmo tempo (Ministério da Saúde – MS, 2023).

Diante ao que se apresenta, a questão problema é identificar: **Quais são os possíveis fatores que podem justificar o aumento do índice de suicídio entre jovens e adolescentes nos últimos 15 anos?** Essa pesquisa tem por objetivo apresentar os possíveis fatores que podem justificar o aumento do índice de suicídio entre jovens e adolescentes.

Esse artigo se justifica pois de acordo com as últimas estimativas da Organização Mundial da Saúde – OMS (2022), o aumento dos casos de pessoas que se suicidam tem se intensificado entre adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 29 anos.

2 REVISÃO TEORICA

Historicamente a atitude da sociedade em relação ao suicídio variou da admiração à hostilidade, punição, irracionalismo e até superstição. Primeiro registro de suicídio na história foi em 434 a.C, antes disso não se há registros, porém, não se é descartada a realidade de que pode ter ocorrido suicídio antes desta data, e o acontecido pode não ter sido registrado. Uma das primeiras pessoas históricas da Grécia Antiga a morrer por suicídio foi Empédocles, ele acreditava que a morte era uma transformação, e é possível que esse pensamento pode ter influenciado seu suicídio, o mesmo morreu atirando-se no vulcão siciliano Monte Etna, (Kosky, 2007).

Na Antiga Grécia, um indivíduo que quisesse cometer o suicídio deveria solicitar o consenso prévio da comunidade pois o suicídio constituía um atentado contra a estrutura comunitária, em algumas culturas ocidentais, era dever do ancião tirar a própria vida para preservar o grupo, onde a solidez poderia estar ameaçada pela debilitação do espírito que habitava o corpo do chefe de família. No Egito, se o dono dos escravos ou o faraó se suicidava, eram enterrados com seus bens inanimados e seus servos, os quais deixavam-se morrer junto ao cadáver do seu amo. Em Roma, o suicídio era julgado pelo senado, neste país, a morte do senhor que se suicidava era legitimada, porém a morte do escravo suicidado, era condenada. No cenário político, o ato de suicídio era condenado quando se tratava de um escravo porque o valor do ato era inseparável da condição social do indivíduo. Neste período a igreja não tinha

uma posição específica sobre assunto, ficando por vários séculos sem se posicionar-se, (Souza, 2012).

Na Idade Média cristã, a igreja decide posicionar-se e é definido que o suicídio é condenado teologicamente, acabando então com as diferenças entre o suicídio legal e ilegal, se define que matar-se era atentar contra a propriedade do outro e o outro era Deus, o único que criou o homem e quem, portanto, deveria matá-lo. Em muitas culturas houve, e ainda há, embora em menor intensidade, penalidades para os parentes do indivíduo que suicidou-se, como o resgate dos bens, a proibição do morto de ser enterrado com as honras fúnebres, e outras punições mais severas como enterrar a esposa junto ao marido suicida... No Brasil o induzimento ou o auxílio ao ato suicida é condenado pelo Código Penal Brasileiro, na nossa cultura o suicídio é pouco divulgado, constituindo-se em uma espécie de tabu por não abordamos muito a morte, a velhice, enfim, as coisas que significam a finitude do ser (Souza, 2012).

Finalmente, no séc. XIX, intelectuais e filósofos questionaram estas atitudes e houve uma mudança. O suicídio passou a ser visto como uma manifestação de loucura, indicando que a pessoa não estava com a “mente sadia”. Tal abordagem era menos moral e se servia das descobertas no campo médico e social. Atualmente o suicídio não é visto exclusivamente como um problema moral, mas também como um problema de saúde mental. Muitos peritos no assunto acreditam que a maioria dos suicídios são compulsivos e irracionais. Aqueles que tiram a própria vida, estão emocionalmente perturbados e agem compulsivamente ou então a percepção da realidade é tão distorcida pela angústia que a liberdade de escolha praticamente não existe (Souza, 2012).

Segundo o ponto de vista da psicologia o comportamento suicida deve ser prevenido desde a infância e esta prevenção deve começar na família. Normalmente, a família evita falar sobre este assunto, pois acreditam que seria “pesado” demais para se conversar com os filhos. O trabalho nas escolas também é muito importante e deve ser iniciado desde os primeiros anos letivos. Faz-se necessário abordar com as crianças questões sobre a valorização da vida através de programas psicoeducativos (Conselho Federal Psicologia- CFP, 2013).

Quebrar o tabu sobre o suicídio ainda é um desafio, porém para a psicologia é de extrema importância, pois há uma série de preconceitos disseminados por algumas instituições sociais, como as jurídicas e religiosas, em cada contexto histórico e social o suicídio ganhou conotações e interpretações bastante particulares, a começar pela busca por identificar a existência de razões capazes de justificar o ato, passando por proibições religiosas até censuras de natureza jurídica, considerando a tentativa conforme um crime, uma infração legal sujeita à pena de

encarceramento. Falar sobre suicídio é o primeiro passo para desmistificar a questão. A comunicação sobre o assunto, no entanto, deve vir, sempre, acompanhada da responsabilidade que a temática requer. Para a psicologia, a mídia é essencial no combate ao estereótipo estabelecido para pessoas com sintomas de transtornos psiquiátricos e psicológicos ou que apresentam ideação suicida (Menezes, 2018).

Muitas pessoas acreditam que não se deve falar sobre suicídio para não incentivar pessoas com ideação suicida. Porém a psicologia explica que esse pensamento está equivocado, desde que alguns critérios sejam seguidos, tais como evitar fornecer detalhes, fotos, elementos de identificação ou romantizar o ato, para que o suicídio não seja idealizado como uma maneira de fugir da realidade (Menezes, 2018).

Foi aprovado em 2014 a campanha Setembro Amarelo, uma iniciativa da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Ela foi inspirada em uma ação similar ocorrida nos anos 1990, nos Estados Unidos, chamada “Yellow Ribbon” (Laço Amarelo). No mês setembro amarelo como é popularmente conhecido são feitas campanhas, ações, para conscientizar a população de uma causa tão importante. Esse mês busca discutir sobre a prevenção, sem estereótipos e encorajar pessoas buscarem ajuda profissional caso necessário, além disso, busca destacar a necessidade de se discutir abertamente sobre esse tema (Marcos, 2023).

A origem do setembro Amarelo teve início com a história de um jovem chamado Mike Emme, nos Estados Unidos. O garoto era conhecido por ser habilidoso e apaixonado por carros, tendo restaurado e pintado de amarelo um automóvel Mustang 68. Por causa disso, ele ficou conhecido como “Mustang Mike”. No entanto, seus pais e amigos não perceberam os graves problemas psicológicos que ele enfrentava. Infelizmente, eles não conseguiram evitar sua morte. Com 17 anos o menino tirou sua vida, em seu funeral amigos escreveram cartões e prenderam com fitas e laços amarelos, onde estava escrito: “Se precisar, peça ajuda” e com isso foi reconhecida diversas ações pelo país. Muitos jovens após essa história, começaram pedir ajuda através de cartões para pessoas próximas. A cor da fita, amarela, foi usada como símbolo a programas que ajudam pessoas que tem pensamentos suicidas a buscarem a ajuda necessária. A cor foi também escolhida por conta de seu Mustang amarelo e usada para representar a campanha que OMS criou que foi o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio em 10 de setembro (Marcos, 2023).

Sem dúvidas campanhas como a de setembro amarelo e outras promovidas pelo o Centro de Valorização da Vida (CVV), ajudou e tem ajudado muitas vidas a perceberem que tem alguém disposto a ajudá-los vencer suas dificuldades, porém se é percebido que este suporte

não está sendo suficiente, ou tem falhado quando se diz respeito a adolescentes e jovens, pois números mostram que o índice de suicídio entre jovens e adolescentes cresceu 6% ao ano no Brasil entre os anos de 2011 e 2022 (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2024).

Analisando o campo filosófico em relação a este tema, suicídio, não conseguimos identificar uma visão única, alguns romantizam o assunto, enquanto outros criticam este ato, dois grandes filósofos da história, Schopenhauer e Nietzsche, relatam bastante em suas obras sobre este tema. O principal trabalho de Schopenhauer, *O mundo como vontade e representação*, por vezes usa o ato suicida em seus exemplos, De acordo com Schopenhauer, a liberdade moral – o mais alto objetivo ético – deve ser obtida apenas por uma negação da vontade de viver. Longe de ser uma negação, o suicídio é uma afirmação enfática dessa vontade. Pois é da fuga dos prazeres, não dos sofrimentos da vida, que a negação da vontade de viver consiste. Quando um homem destrói sua existência como indivíduo, ele não quer destruir sua vontade de viver. Pelo contrário, ele gostaria de viver se ele pudesse fazê-lo com satisfação, se ele pudesse afirmar a sua vontade contra o poder das circunstâncias; mas as circunstâncias são muito fortes para ele. Já Nietzsche tinha uma filosofia diferente, ele era a favor ao suicídio segundo seu ponto de vista, no momento certo (Azevedo, 2016).

A morte, eleita livremente, a morte no tempo certo, com clareza e alegria, empreendida em meio a crianças e testemunhas: de modo que uma real despedida ainda é possível, onde este que se despede ainda está aí, assim como uma apreciação real do que foi alcançado e querido, uma soma da vida – tudo em contraposição à comédia deplorável e horripilante que o cristianismo levou a cabo com a hora da morte [...] a morte sob condições desprezíveis não é uma morte livre, ela não é uma morte no tempo certo, ela é a morte de um covarde. **Dever-se-ia por amor à vida – desejar a morte de outra forma, a morte livre, consciente, sem acaso, sem a tomada de assalto** [...] não estamos de posse da possibilidade de impedir o nascimento: mas podemos nos corrigir uma vez mais este erro – pois ele foi até aqui um erro. Quando um homem suprime a si mesmo, ele faz a coisa mais digna de respeito. Quase se conquista com isto o viver... A sociedade, que digo! a própria vida tem mais ganho através daí do que qualquer “vida” em abnegação, abstinência e outras virtudes, – se libertou os outros de sua visualização, se libertou a vida de uma objeção... O pessimismo, puro, só se prova através da auto- refutação do senhor pessimista: é preciso que se dê um passo adiante em meio à sua lógica, não meramente negar a vida com “Vontade e Representação”, como Schopenhauer o fez – precisa-se negar primeiramente Schopenhauer [...].

Schopenhauer e Nietzsche definitivamente não concordavam neste assunto, Schopenhauer enxergava a vida como “um pêndulo que oscila entre a dor e o tédio”, e apesar de defender o suicídio como um direito, criticava a fuga da dor por meio da morte auto infligida. Enquanto isso Nietzsche, que exaltava as pulsões e o amor a vida como ela é, afirmava que “a ideia do suicídio é um potente meio de conforto: com ela superamos muitas noites más” (Azevedo, 2016).

Segundo ponto de vista da ciência, acredita-se que um dos fatores do suicídio é a genética, alguns pesquisadores dizem que o suicídio está mais envolvido ao fator genético e hereditário do que distúrbios psiquiátricos, ou seja, indivíduos com histórico de suicídio na família tendem a correr um risco maior do que pessoas sem esse histórico, porém na maioria dos casos o suicídio é associado a transtornos como depressão e bipolaridade, que também são problemas hereditários. Assim chegamos a duas conclusões. A primeira é que existe um risco maior do familiar de um suicida ter o mesmo comportamento; e a segunda é que transtornos psiquiátricos como abuso de substâncias, esquizofrenia, depressão e bipolaridade também são genéticos e podem levar ao suicídio (Toledo, 2021).

Foi identificado dois pontos no genoma (conjunto de cromossomos presentes nas células reprodutivas.) que aumentam o risco de suicídio de um indivíduo. São eles os cromossomos 6, MHC (Complexo Principal de Histocompatibilidade) e 7, o qual tem seu papel biológico pouco conhecido. O MHC é uma área onde é encontrado genes que ajudam no sistema de autoimunidade, e que já foi relacionada a outros transtornos mentais. Porém ainda é necessário identificar muitos pontos no genoma para saber se um indivíduo está predisposto biologicamente a cometer suicídio, pontos este que ainda estão em estudo (Martino, 2021).

Toda vida perdida representa um parceiro, um filho, um pai, um amigo ou um colega de alguém e para cada suicídio, aproximadamente 135 pessoas sofrem intensamente. Para cada suicídio, 25 pessoas fazem uma tentativa e muitas mais pensam seriamente nele. Isso equivale a 108 milhões de pessoas por ano sendo profundamente afetadas pelo comportamento suicidas. Este artigo apresenta o ponto de vista da ciência, filosofia, medicina, psicologia em relação ao assunto suicídio, e percebe-se que existe diferentes estudo e opiniões sobre o assunto, porém entre essas diferenças existe uma predominância de pensamento, as áreas entram em concordância quando se diz respeito a quebra de tabu referente o tema, frisando que trazer essa discussão à tona com responsabilidade pode salvar vidas (Bernardo, 2023).

3 METODOLOGIA

Este estudo teve a finalidade de analisar mais a fundo os estudos sobre o que pode ter levado jovens e adolescentes a se interessarem mais por assuntos suicidas nos últimos anos.

Para isso, o método científico classificado desta pesquisa foi o dedutivo, a pesquisa foi baseada na literatura.

O nível desta pesquisa é descritivo, partindo dos conceitos apresentados pelos autores, o trabalho fez análises desde o perfil destes jovens, suas crenças, classes sociais, região onde se

localizam o maior número de casos, motivos aos quais levam os jovens a buscarem informações sobre isto, entre outros fatores. O delineamento de pesquisa é definido como pesquisa bibliográfica, com ideias publicadas pelos por autores e estudiosos da área da psicologia, filosofia e medicina. Também teve como compreensão e apresentação a significativa importância da conscientização sobre indícios e causas que levam ao aumento dos casos de suicídio em todo o mundo.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram os trabalhos acadêmicos no formato de artigos e livros. A técnica de análise e interpretação dos dados classifica-se com uma abordagem qualitativa pois foram analisadas as informações por meio da análise de conteúdo.

4 RESULTADOS

São registrados cerca de oitocentos mil casos de suicídios todos os anos no mundo. De acordo com dados da OMS o Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking de mais casos. As causas do suicídio podem ter inúmeras motivações, sendo algumas complexas demais para identificarmos, os motivos podem ser muito turvos, mas eles sempre surgem de um lugar de muitos acúmulos, seja de dor, arrependimento, luto ou até de alguma perda (Chachamovichet *et al*, 2018).

A pessoa com esses sentimentos negativos certamente passa ou passou por sérias questões psicológicas necessárias de atenção e acompanhamento constante. Alguns dos possíveis transtornos de ordem mental e situações específicas que podem acarretar esse tipo de comportamento, são; Depressão, Transtorno de Bipolaridade, esquizofrenia, transtorno de personalidade, transtorno relacionado ao abuso de substâncias ilícitas e álcool, a problemática das redes sociais, auto comparação (Chachamovichet *et al*, 2018).

A cada quarenta segundos uma pessoa se suicida no mundo, uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os adolescente e jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estão relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias. Com esses números, o suicídio encontra-se entre as três principais causas de morte em indivíduos com idade entre 12 e 29 anos no mundo (Chachamovichet *et al*, 2018).

Uma extensa meta-análise sobre diagnósticos psiquiátricos e suicídio indicou que 87,3% dos sujeitos apresentavam algum diagnóstico psiquiátrico previamente ao suicídio. Em geral, 43,2% dos casos apresentavam transtornos de humor, 25,7% apresentavam transtornos do uso de substâncias, 16,2% tinham diagnóstico de transtorno de personalidade, e 9,2% apresentavam

transtornos psicóticos. Ademais, as prevalências demonstraram ser significativamente variáveis de acordo com o sexo. De fato, o sexo parece determinar diferenças nos perfis de indivíduos com tentativas de suicídio, entre as quais se destacam a maior prevalência e intensidade de sintomas depressivos (Chachamovichet *et al*, 2020).

Considerando as principais causas que motivam o indivíduo ao ato suicida entre jovens e adolescentes, se destaca transtornos de humor; os transtornos de humor incluem depressão unipolar e transtorno afetivo bipolar. Nos últimos anos cerca de 15 % dos adolescentes e jovens globalmente e um em cada quatro brasileiros ao longo da vida enfrentaram estes transtornos. O problema é global e afeta duramente a América Latina, onde, segundo as estimativas mais recentes do Unicef (braço da ONU para a infância), quase 16 milhões de jovens entre 10 e 24 anos têm algum transtorno de humor (Paúl, 2023).

A psiquiatra infanto-juvenil chilena Ana Marina Briceño, com 20 anos de experiência no atendimento a adolescentes e jovens com transtorno de humor, se posiciona a respeito do aumento destes transtornos nos últimos;

É muito difícil dar uma só razão, porque é um fenômeno multicausal, com vários elementos.

Vimos empiricamente que a pandemia foi muito complexa para os adolescentes, e uma hipótese é que privá-los da interação social em uma idade-chave disso foi algo complexo.

Mas o aumento dos casos de depressão começou desde antes da pandemia.

Há evidências associadas às redes sociais, de como a permanente comparação dos jovens com outros - tanto sua vida como seus corpos - aumenta problemas relacionados ao ânimo e à ansiedade.

Vale lembrar que sempre se questiona se a sociedade está hoje mais capaz de ver esses problemas, que antes provavelmente ficavam mais ocultos (Paul, 2023).

O desencadear destes transtornos de humor, personalidade e do uso de substâncias, na adolescência e juventude pode surgir através de diversos fatores que na maioria dos casos são extremamente silenciosos. Muitas vezes impulsionados pelos hormônios, processo de amadurecimento, conflitos familiares, problemas de relacionamento, bullying, notas baixas na escola, abuso sexual ou moral, comparação com outros jovens ou até mesmo a busca por encontrar o seu lugar no mundo (Rangel, 2018).

Múltiplos fatores podem ocasionar a depressão em adolescentes, a começar pela predisposição genética. Filhos de pais depressivos têm até quatro vezes mais chances de ter depressão. O quadro também é bastante comum entre adolescentes portadores de doenças crônicas, como a epilepsia e a diabetes. Em muitas situações, a depressão se instala depois de acontecimentos estressantes, como por exemplo, a perda de entes queridos. Além disso, a negligência dos pais, implicância de colegas, alterações no corpo, distúrbios hormonais, rejeição dos parentes, alcoolismo, uso de drogas e episódios de violência na infância também podem aumentar os riscos de depressão na adolescência (Rangel, 2018).

O diagnóstico psiquiátrico previamente ao suicídio apresenta os transtornos do uso de substâncias sendo possivelmente a segunda causa, considerando como primeiro o transtorno de humor. O uso do álcool e drogas entre os jovens e adolescentes é um problema global, que vem crescendo a cada ano. No mundo, mais de 296 milhões de pessoas usaram substâncias em 2021, isso é 23% a mais do que na década anterior. Por consequência, 39,5 milhões de pessoas sofrem por transtornos relacionados ao uso das drogas. Um aumento de 45% em 10 anos (Viana, 2023).

O consumo de drogas no Brasil está acima da média global, colocando o Brasil em terceiro lugar no ranking entre os países que mais consomem substâncias químicas (Callário, 2023). Pesquisas feitas pelo IBGE mostram que a 15 anos atrás o percentual de adolescentes que já consumiram drogas era 8,2% (Curvello, 2023).

Atualmente se tem um percentual de 63,3% de adolescentes entre 13 e 17 anos que já experimentaram álcool e substâncias ilícitas. Desse percentual 34,6% já fez uso antes dos 14 anos, 47% desses adolescentes já tiveram episódios de embriaguez, principalmente consumido em festas (29,2%), cerca de 22,6% já fez o uso de cigarro e 11,1% deles experimentaram antes dos 14, 13% já haviam usado algum tipo de droga ilícita, como maconha, cocaína, crack e ecstasy (Andreazzi, 2022).

Os principais motivos que desencadeiam o uso dessas substâncias, são os problemas emocionais (família e relacionamento), culpa, ansiedade em excesso, baixa autoestima, os sentimentos intensos de sofrimento psíquico, como depressão, que tanto pode ser a razão para consumir drogas, quanto a consequência de consumi-las (Guerra, 2020).

Muitos dos jovens e adolescentes que consomem álcool e drogas, não sabem lidar com seus problemas e com a passagem para a vida adulta, onde exige mais responsabilidades, e a pressão social sobre o indivíduo é maior. A dependência química está fortemente ligada ao planejamento ou ato do suicídio, em média 22,4% dos casos de suicídio é consequência do uso de drogas. As drogas em excesso podem deixar o indivíduo agressivo e impulsivo, ou seja, aumenta ainda mais o risco de levar a pessoa ao suicídio (Coelho, 2020).

O diagnóstico psiquiátrico previamente ao suicídio se refere aos transtornos de personalidade sendo possivelmente a terceira causa. Em geral, os transtornos de personalidade constituem um padrão de sentimentos, pensamentos e comportamentos que não se adaptam a situações diversas. Esse padrão geralmente começa na adolescência e pode causar inúmeros problemas em situações sociais e profissionais (Soares, 2010). Existem dez tipos de transtorno de personalidade, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Transtornos de personalidade e suas principais características.

TIPOS DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	CARACTERÍSTICAS
Personalidade Esquizotípica	É caracterizada pelo distanciamento da realidade, dificuldade e desconforto em manter relações interpessoais, além do alto grau de desconfiança no alheio. Também possui, como características, crenças e percepções excêntricas, além de ideais fora do comum.
Personalidade Esquizóide	Considerados mais “frios e insensíveis”, os portadores de personalidade esquizóide preferem estar sozinhos e têm dificuldades para se relacionar, além da ausência de expressões e emoções.
Personalidade Antissocial	Esse tipo de transtorno é a principal causa de psicopatia e sociopatia, onde seu portador é completamente ausente de sentimentos e não consegue se adequar às regras, leis e aprender com os próprios erros, podendo cometer crimes repetidamente e culpabilizar as vítimas pelas atitudes. São, também, agressivos, manipuladores e impulsivos, além de não sentirem remorsos pelas decisões tomadas.
Personalidade Evitativa	Caracterizada pelo medo de receber críticas e rejeição, os pacientes que possuem essa condição têm medo do novo e costumam evitar se relacionar com outras pessoas. Também possuem medo de sair de casa, quando os casos da doença são mais agravantes.
Personalidade Dependente	Este tipo de transtorno se destaca pelo medo de estar sozinho. Quem o possui, está sempre à procura de ser notado e aprovado, e não consegue tomar decisões sozinho, devido a problemas como a autoconfiança. São características, também, o medo do abandono e comportamentos de submissão.
Personalidade Borderline	Alguns dos <u>sintomas de borderline</u> é temer o abandono e possuir, constantemente, sentimento de vazio e solidão. Possuem alterações de humor repentinas e realizam ações de forma impulsiva, além de crises existenciais e comportamentos autodestrutivos.
Personalidade Narcisista	Marcado pela forte necessidade do portador em ser o centro das atenções, as pessoas com essa condição se sentem únicas e mais especiais do que as outras, e não possuem empatia, se preocupando, unicamente, consigo mesmo.
Personalidade Paranóide	Caracterizado pelo sentimento de paranoia, o portador desse tipo de transtorno não consegue confiar nas pessoas, sentindo sempre que está sendo perseguido ou que os outros o querem mal. Dessa forma, tem muita dificuldade em criar e manter laços afetivos. Também, tendem a guardar rancor e são considerados mais frios.
Personalidade Histriônica	Se caracteriza por pessoas que possuem baixa autoestima e estão sempre em busca de aprovação e reafirmação dos outros. A busca por ser o centro das atenções é tanta que estão sempre apresentando comportamentos dramáticos e expressam as suas emoções de forma exagerada.
Personalidade Obsessiva-compulsiva	TOC é o nome popular para esse transtorno. A característica principal dessa doença é o perfeccionismo e as constantes manias de organização. Pessoas que apresentam esse transtorno costumam exigir bastante de si mesmos, e gostam que os outros façam tudo do jeito que elas acreditam ser melhor.

Fonte: Adaptado de Zimmerman (2023).

Atualmente os países com os maiores números de suicídio são variados, tirando a definição que o ato é provado por escassez ou o contrário, analisar as causas do suicídio pode ser complexo. Embora seja fácil traçar uma correlação direta entre o status econômico e a qualidade de vida, isso não pode ser definido como padrão, pois, como pode ser observado no Quadro 2, está entre o índice de maiores casos de suicídio países de alta renda, como a Coreia do Sul e a Bélgica.

Quadro 2 – Países com o maior índice de suicídio.

Classificação	Países	Suicídio por pessoas, 100,000
1	Sri Lanka	34.6
2	Guiana	30.6
3	Mongólia	28.1
4	Cazaquistão	27.5
5	Cote d'Ivoire	27.2
6	Suriname	26.9
7	Guiné Equatorial	26.6
8	Lituânia	26.1
9	Angola	25.9
10	Coreia do Sul	24.1
11	Serra Leoa	22.1
12	Bolívia	20.5
13	Central Africano República	19.6
14	Belarus	19.1
15	Polônia	18.5
16	Zimbábue	18.0
17	Rússia	17.9
18	Suazilândia	17.9
19	Camarões	17.5
20	Letônia	17.4
21	Ucrânia	16.6
22	Burkina Faso	16.5
23	Bélgica	16.1
24	Índia	16.0
25	Hungria	15.7

Fonte: Adaptado de Shaun Lloyd (2024).

Percebe-se que os países taxados acima, também fazem parte dos países com maior índice de pessoas com transtorno de humor, entre outros transtornos que mais causam o suicídio, 29 milhões de pessoas no mundo desenvolveram depressão ou ansiedade em um ano considerando que uma maior porcentagem está relacionada a jovens e adolescentes. Relatório Mundial de Saúde Mental de 2022 mostra aumentos de 28% e 26%, respectivamente, na incidência de doenças relacionadas a transtornos mentais. Em 2019, a OMS já estimava que quase 1 bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental, sendo que a ansiedade representava 31% desse total e a depressão, 28,9% (OMS, 2022).

A Pandemia trouxe um impacto em relação ao crescimento destas doenças que levam o indivíduo ao ato suicida, pois foi depois de seu início que houve um crescimento estrondoso, porém antes dela, nos últimos 15 anos, já se via este aumento constante e considerável.

Uma pesquisa realizada pela empresa Digital Marketing Innovation (DMK) mostra que as redes sociais atingem um ponto importante em 2010, principalmente depois da chegada do Instagram, que, como sabemos, tornou-se uma das mais importantes no mercado hoje. O Instagram tece um início expressivo, conquistando 2 milhões de usuários apenas nos primeiros

meses, junto a esse avanço foi surgindo muitos outros atraindo a atenção de jovens e adolescentes. Com o aumento da tecnologia, foi se identificado que há uma clara relação entre o uso excessivo de redes sociais, jogos violentos e aplicativos de filmes e séries com o surgimento de sintomas de depressão, ansiedade patológica, isolamento social e privação de sono. Na juventude, o excesso de tecnologia faz com que o indivíduo passe a maior parte do tempo interagindo virtualmente, o que afeta o desenvolvimento e faz perder outras experiências sociais importantes (Hospital Santa Mônica, 2019; DMK 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo era de identificar os possíveis fatores que levaram o aumento de suicídio entre jovens e adolescentes nos últimos 15 anos. Considerando a questão em pauta, conclui-se que o objetivo foi alcançado.

Resumindo os resultados obtidos, entende-se que este aumento se deu sucessivamente ao aumento das principais causas que levam um indivíduo ao pensamento suicida, como os transtornos mentais. Mais a fundo foi identificado que uma das possíveis causas do aumento destes transtornos foi a pandemia, e também o avanço da tecnologia, trazendo uma liberdade maior aos adolescente e jovens ao usar essa tecnologia para o uso excessivo de redes sociais, jogos violentos e aplicativos de filmes e séries.

A realização deste artigo apresentou inúmeras dificuldades para encontrar os resultados pretendidos, a principal dificuldade encontrada foi a escassez de informações devido ao tabu que este assunto carrega.

Recomenda-se uma maior divulgação do tema em questão, focando na prevenção, para que o indivíduo que esteja passando por esse momento, não tenha vergonha ou medo, e saiba onde procurar ajuda. A insegurança que a mídia, família, profissionais da área tem em falar sobre ele, não tem mudado o crescimento desta fatalidade. Este artigo carrega um pedido de socorro para que de fato haja uma maior divulgação deste tema, com muita responsabilidade, para que estes números possam ser mudados.

REFERENCIAS

ANDREAZZI, marcos. **IBGE divulga uma década de informações sobre a saúde dos escolares**, Amapá 24 out. 2022 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34340-ibge-divulga-uma-decada-de-informacoes-sobre-a-saude-dos-escolares>. Acesso em: 09 abr. 2024.

AZEVEDO, tiago. **O Suicídio na Filosofia de Nietzsche e Schopenhauer**. 2016. Disponível em: <https://psicoativo.com/2016/09/o-suicidio-na-filosofia-de-nietzsche-e-schopenhauer.html>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BARBOSA, fabiana; MACEDO, paula; SILVEIRA, maria. **Depressão e suicídio**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v.14, n 1, jun . 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013. Acesso em: 10 abr. 2024.

BASTOS, rogerio. **Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial**. SciELO, Rio de Janeiro, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RSkXKnYD4frXYKQrmzGdGMn/?lang=pt>. Acesso em 04 abr. 2024.

BLAZUS, camilla; RAMIRES, vera. **Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos**. SciELO, Rio Grande do Sul, mar 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RSkXKnYD4frXYKQrmzGdGMn/?lang=pt>. Acesso em 04 abr. 2024.

BERNARDO, André. **Precisamos falar sobre suicídio**. Mas tem jeito certo de fazer isso: Alerta: a reportagem abaixo trata de temas como suicídio e transtornos mentais. Se você está passando por problemas, veja ao final do texto onde buscar ajuda. 2024. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/precisamos-falar-sobre-suicidio-mas-tem-jeito-certo-de-fazer-isso/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CALLIARI, marcos. **Seis a cada dez brasileiros afirmam que há tráfico de drogas em sua vizinhança**, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/seis-cada-dez-brasileiros-afirmam-que-ha-traffic-de-drogas-em-sua-vizinhanca#:~:text=Os%20n%C3%BAmeros%20colocam%20o%20Brasil,na%20outra%20ponta%20do%20ranking>. Acesso em 09 abr. 2024.

CHACHAMOVICH, eduardo; STEFANELLO, sabrina; BOTEAGA, neury; TURECKI, Gustavo. **Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio?** SciELO, São Paulo, Canadá, maio. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dxgMC7xdVYNzdmsTk6v5R8h/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

COELHO, josé. **Dependência química causa risco de suicídio**, Tubarão (SC), 27 set. 2021. Disponível em: <https://www.injq.com.br/single-post/dependencia-quimica-drogas-alcool-risco-de-suicidio>. Acesso 11 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DA PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DA PSICOLOGIA. **Suicídio e os desafios para psicologia**. 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

GANDRA, alana. **Estudo alerta para alta incidência de suicídio na adolescência**: Dados são da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/brasil-registra-1000-suicidios-de-criancas-e-adolescentes-por-ano>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GUERRA, arthur. **Depressão pode levar às drogas ou drogas podem levar à depressão?** São Paulo, 20 out. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbessaude/2020/10/arthur-guerra-depressao-pode-levar-as-drogas-ou-drogas-podem-levar-a-depressao/>. Acesso em 10 abr. 2024.

G1 .Taxa de suicídio entre jovens aumenta 6% ao ano no Brasil entre 2011 e 2022, aponta estudo da Fiocruz. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/saude-mental/noticia/2024/02/20/taxa-de-suicidio-entre-jovens-aumenta-6percent-ao-ano-no-brasil-entre-2011-e-2022-aponta-estudo-da-fiocruz.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2024.

HY DIGITAL MARKETING INNOVATION. 2021. Linha do tempo das redes sociais: como surgiram, as tendências e o cenário atual. Disponível em: <https://hydmi.com.br/linha-do-tempo-das-redes-sociais-como-surgiram-as-tendencias-e-o-cenario-atual/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. Impacto da tecnologia na saúde mental dos jovens: um sinal de alerta. 2019. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/impacto-da-tecnologia-na-saude-mental-dos-jovens-um-sinal-de-alerta/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. Quais os principais motivos da depressão na adolescência? 2021. Disponível em: <https://psiquiatriapaulista.com.br/quais-os-principais-motivos-da-depressao-na-adolescencia/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LLOYD, Shaun. Taxas De Suicídio Por País. 2024. Disponível em: <https://pt.ripleybelieves.com/suicide-rates-by-country-664>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MARCOS, João. 2023. Setembro Amarelo: O Suicídio É Uma Das Principais Causas De Morte Entre Jovens. Disponível em: <https://institubrasilsocial.org.br/setembro-amarelo/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MARTINS, Fran. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS: De modo geral, transtornos mentais são caracterizados por mudanças no padrão de comportamento que trazem prejuízos nas atividades diárias. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MAZER, A. K; MACEDO, B. B. D; JURUENA, M. F. Transtornos da personalidade. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/zeluiz,+Simp9-Transtornos-da-Personalidade%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/zeluiz,+Simp9-Transtornos-da-Personalidade%20(1).pdf). Acesso em: 11 abr. 2024.

PFIZER. Depressão na adolescência: Depressão em jovens é um problema sério e pouco reconhecido. s.d. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/sistema-nervoso-central/depressao/depress%C3%A3o-e-adolescente#:~:text=Abuso%20de%20C3%A1lcool%20e%20Fou,Inquieta%C3%A7%C3%A3o%20ou%20irritabilidade>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAÚL, fernanda. Depressão de adolescentes é hoje mais frequente e tem maior risco de suicídio. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c51jd00z9d2o>. Acesso em: 11 abr. 2024.

RANGEL, aline. **Depressão na adolescência: causas e tratamentos.** 2018. Disponível em: <https://apsiquiatra.com.br/depressao-na-adolescencia>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ROCHA, lucas. **O que explica o aumento de casos de suicídio e autolesões no Brasil:** Estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) aponta elevação dos indicadores, principalmente entre jovens e adolescentes. Investigamos fatores por trás disso. 2024. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/fiocruz-suicidios-autolesoes-crescem-brasil>. Acesso em: 10 abr. 2024.

R7 NOTÍCIAS. OMS: **129 milhões de pessoas no mundo desenvolveram depressão ou ansiedade em um ano:** Relatório Mundial de Saúde Mental de 2022 mostra aumentos de 28% e 26%, respectivamente, na incidência das duas doenças. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/oms-129-milhoes-de-pessoas-no-mundo-desenvolveram-depressao-ou-ansiedade-em-um-ano-17062022/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SEBASTIÃO, marina. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/02/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SOARES, marcos. **Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline.** SciELO, Paraná. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dhwbXqWpbLRwCfTPyrt8hMy/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SOUZA, felipe. Suicídio – História e taxas no Brasil e no mundo. Disponível em: <https://www.psicologiamsn.com/2011/12/suicidio-historia-brasi>. Acesso em: 08 abr. 2024.

TOLEDO, victor. O comportamento suicida é hereditário, mas ainda sabemos pouco sobre isso, São Paulo, 14 set. 2021. Disponível em: <https://ilhadoconhecimento.com.br/genetica-suicidio>. Acesso em: 08 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. 2018. **Suicídio: psicólogos alertam sobre importância de saber auxiliar.** Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2018/09/25/suicidio-psicologos-alertam-sobre-importancia-de-saber-auxiliar/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

VIENA. Relatório Mundial sobre Drogas 2023 do UNODC alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas, EUA, 26 jun, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergencia-de-criises-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html>. Acesso em: 08 abr 2024.

ZIMMERMAN, mark. Visão geral dos transtornos de personalidade. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de-personalidade>. Acesso em: 11 abr. 2024.